

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: **Carlos Malheiro Dias** — DIRECTOR ARTISTICO: **Francisco Teixeira**

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha

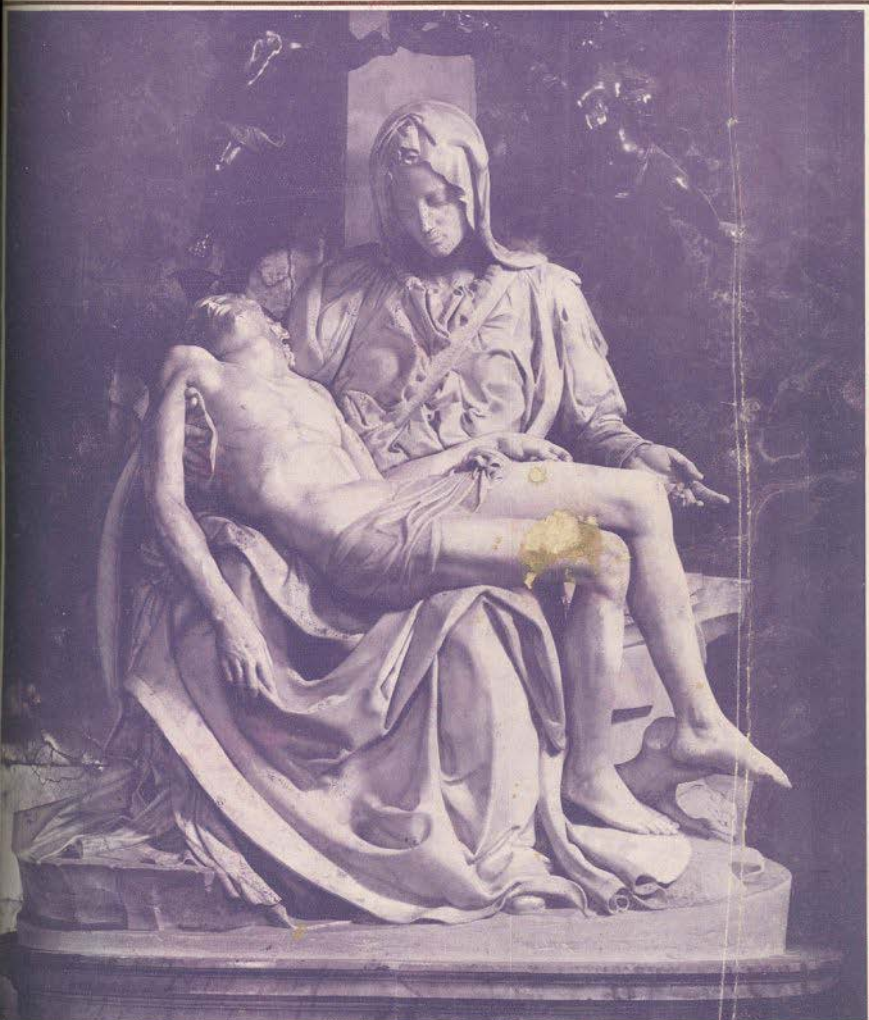
ANNUAL..... 4\$800
 SEMESTRAL..... 2\$400
 TRIMESTRAL..... 1\$200

Assignatura conjunta do Seculo, do Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑHA
 ANNUAL..... 8\$000 | Trimestre..... 2\$600
 SEMESTRAL..... 4\$000 | Mez (em Lisboa)..... 700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS — **Rua Formosa**

EDITOR — **José Joubert Chaves**



Summario

O PRINCEPE CHAROON, MINISTRO DO SIAO, 8 illust.—LISBOA COM SEDE, 15 illust.—A EXPOSIÇÃO RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO, 3 illust.—THEATRO DA TRINDADE, 1 illust.—A SEMANA SANTA EM ROMA, 10 illust.—GRUPO DE AÇOREANOS DO DISTRICTO DA HORTA, 1 illust.—FLORES DE NEVE, 4 illust.—A PROCISSÃO DOS FOGARÉOS, 9 illust.—A PORCELANA DE SAXE, 16 illust.—SPORTS, 15 illust.—UMA FESTA DA COLONIA ISRAELITA, 11 illust.—FIGURAS E FACTOS, 4 illust.

Comprem as

Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas sedas, novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas:

Echizon, taffetas de lustro, Louisiana para de dia, **Mussolina** 120 cm. de largura desde fr. 1,25 o metro, em preto, branco, lila - phantasia, assim como blusas e vestidos com **baliste bordado**.

Vendem-se as nossas sedas guardadas solidas directamente aos particulares e "franco de porte ao domicilio".

Schweizer & C.^a
LUCERNE Z. 19 (SUISSA)
Exportação de sedas

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, **Madame Brouillard**



Diz o passado e o presente e preiz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, phrenologia e psychionomia e pelas applicações praticas das theorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambroz, d'Arpenligney. Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathogoria. a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Da consultas diárias das 9 da manhã às 11 da noite, em seu gabinete, 43, rua do Carmo, sobreloja. Consultas a 4\$000, 2\$500 e 5\$000 réis.



Piolet SABÃO REAL
THRIDAGE
Parfumerie PARIS Sabão "Veloutine"
Aereos, pelo methodo de Hygiene da Pele e Absorva do Gasto

PRINCIA NOUVEAU PARFUM
VIOLET 29, B^{is} des Italiens, PARIS

UNION MARITIME E MANNHEIM

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

A Companhia La Union y el Fenix Español, rua da Prata, 59, 1.^a, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivo o seguro denominado **POPULAR** para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa:

LIMA MAYER & C.^a

RUA DA PRATA, 59, 1.^a—Lisboa

NESTLÉ

FARINHA LACTEA

32 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

PREÇO 400 RÉIS

SEDATIVO BEIRÃO

ANTI-DYSMENORRHEICO



É o mais adequado e soberano medicamento para todos os soffrimentos que precedem ou acompanham as menstruações irregulares (dysmenorrea). Cura ou allivia as colicas uterinas e dos ovarios, as dores reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, spasmos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; nauseas, vomitos, diarrhea, abate a eievação do ventre por accumulação de gazes, a turgidez das veias das pernas e das hemorroidarias que muito complicam as menstruações irregulares. O **Sedativo Beirão** actua com especialidade sobre o utero, orgãos annexos e dependentes, dá-lhes energia muscular, regularisa as suas funções e é muito eficaz na atonia dos ovarios e na ocellidãe ou fraqueza do utero. É indispensavel na amenorrea accidentã ou suspensão subita das regras por effeito de resfriamentos, emoções ou sustos.

O **Sedativo Beirão** contém propriedades tónicas, astringentes e antisepticas, muito efficazes para debellar o fluxo brancoatero vaginal (leucorrhœa).

O **Sedativo Beirão** é de grande valor therapeutico na menopausa ou cessação final das regras. Elle tonifica as fibras musculares; do estomago e intestinos, assegura o regular movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando invertido, é origem e sustentaculo de graves perturbações gastro-intestinaes, diminua a pressão sanguinea, estabelece o equilibrio de circulação e consequentemente melhora os perigos da superabundancia de sangue e outras molestias que soioevem pela cessação final dos menstros nesta mudança da vida da mulher. O **Sedativo Beirão** nao é contra indicado nas molestias uterinas e oos ovarios que dependem de lesões d'aquelles orgãos ou de intervenção cirurgica.

Depositos autorisados: Em Portugal: Pharmacia Liberal—Avenida da Liberdade, 167, Lisboa—Pharmacia do Padrão—Rua Formosa, 10, Porto.—Inglaterra e colonias: Mr J. Wiman.—Export Druggist, 58 e 59, Bunhill Row London, E. C.

Prix du flacon:—nut-francs, franco pour tous les pays de l'Union postale, contre mandat de poste adressé a Marciano Beirão, Avenida da Liberdade, 167—Lisbonne.

O principio e seguimento de muitas reas mensas foi sempre annuaciado e acompanhado de perturbações que constituem para mim um verdadeiro martyrio e muitas vezes perdia os sentidos. Foi n'uma d'estas crises que o meu medico assistente, o ex.^o sr. dr. Arantes Pereira, me preservou o Sedativo Beirão Anti-dysmenorrhoico, cujos effeitos calmantes se não foram esperar.

Tenho repetido o uso d'esta agradável remedio, uma semana em cada mez, e não com verdadeira surpresa que as regras apparecem agora regularmente e sem dor.

Nem nos remedios caspignem das pharmacias jamais conseguí um allivio.

Porto, rua do S. Lazaro, 126, em 30 de novembro de 1905.
Escilla Aurelia Fernandes.

(Segue o reconhecimento de tabellião A. Borges d'Alveiz.

Instructions pour l'usage en portugais, en espagnol, en français, en anglais, en italien, en allemand, en hollandais, en russe et en holoisgale.

O PRINCIPE CHAROON, MINISTRO DO SIÃO



A chegada a Lisboa, para apresentação das suas credenciaes, do principe Charoon, novo ministro de Sião na nossa cõrte, suggere naturalmente ao espirito a idéa de evocar algumas lembranças do tempo em que, precedendo todos os males, revelámos ao mundo as primeiras noticias exactas d'esse paiz singular do Extremo Oriente. E' o que rapidamente faz o artigo que segue.

fôra desthronado por Buddha, n'esses pontos extremos da Índia-China, e portanto passára já de o periodo esplendoroso do viço do brahmanismo quando chegámos ás terras interessantes que constituem então o ponto de confluencia e contacto de tres grandes focos de actividade da Asia oriental: o Indústão, a China e a Malasia. Fechára-se a bella epoca da arte hindu, tendo desaparecido a casta dos artistas, e esquecido a esthetica da architectura, cujos monumentos antigos caíam, abandonados, aos pedaços. Aos templos soberbos, de uma concepção ao mesmo tempo grandiosa e elegante, haviam succedido os pagodes, ainda de dimensões colossaes, é certo, mas sem gosto architectonico, nem um pensamento de arte superior. As ruínas khmers ainda eram, porém, bastante grandiosas, conservavam ainda vestigios proximos da admiravel riqueza da primitiva architectura siameza sufficientes para assembrar as gentes do occidente, a quem era dado contemplal-as em primeiro logar, e cujo espectáculo lhes teria despertado certamente equal surpresa inopinada á que mesmo hoje as estampas que acompanham este artigo não deixarão de inspirar aos que ainda não tenham tido occasião de vêr reproduzidas pela gravura essas construccões monumentaes do periodo do culto çivaico, espalhadas até ao coração da peninsula malaia, e acompanhadas pelas grandes

Ha quatro para cinco seculos ninguém conhecia melhor do que nós todas essas terras exóticas e singulares do Extremo Oriente, e só os portugueses podiam dar á Europa informações minuciosas e seguras de uma região remota da peninsula indo-china que se chamava o reino de Sião. Os dominicanos, que tinham acompanhado para a lutha os primeiros conquistadores, fundaram em Sião um convento para nucleo de propagação do Evangelho no Oriente, e d'elle irradiaram, por diversas vezes, até Camboja, o Laos e o Sião, com tanta maior facilidade quanto os costumes doces de todos esses povos catholistas lhes não impediram quasi nunca o intento com perseguições ou impedimentos religiosos. Assim, os primeiros mapas de Sião conhecidos da archeologia geographica são devidos aos cartographos portuguezes e os primeiros livros que falam de sciencia certa de Sião são obra de escriptores portuguezes. Desde o seculo XIII que Çiva



O principe Charoon



Principe Charoon, ministro de Sião.—Secretario do Principe Guilherme Ferreira Pinto Basto, consul de Sião em Lisboa.—Jorge Colaço, saindo do «Avenida Palace»

Secretario do Principe — Principe de Sião, lendo documentos — Guilherme Ferreira Pinto saindo do «Avenida Palace»

estatuas de aspecto grotesco, mas imponentes que representam, nas suas varias formas symbolicas, os deuses dos pantheons brahmanico e buddhico. Repare-se com attenção, por exemplo, na porta de entrada da muralha que rodeia o famoso pagode de Vát-Cheng, onde se guardam as reliquias de Buddha, e nas gigantescas e phantasticas figuras de genios que a defendem, ou nas estatuas de Ganeça, o deus com cabeça de elephante, filho de Çiva e de Párvati, o protector da sciencia e da litteratura na mythologia indiana.

Mas, quando lá chegámos era já Sião outra coisa. A ideal e profunda doutrina do Buddha-Çakya-Muni substituiu o culto mais duro de Brahma. Actualmente Sião é outra coisa ainda. A cidade de Bangkok, situada sobre o Me-Nan, sua capital depois da destruição de Ayuthia em 1768, com cerca de duzentos mil habitantes, offerece nos caes e na avenida central um aspecto absolutamente europeu, com docas, fabricas, o tramway electrico, e, graças á grande via de transporte que é o seu rio, constitue um centro de commercio importante, por onde passam o arroz,



Carta portugueza de Sião, attribuida ao cartographo Rennei (cerca de 1517)

que viceja no estado selvagem no Tule-Sai, os rubis e saphiras da regiões de Chantaburi e Battambang, o estanho da Malasia, o pó de Laos, a madeira de teca, a pimenta, o tabaco, a cana de côco, e outros productos da agricultura e da industria da Asia sul oriental. A religião persiste, contudo, a mesma: o santo buddhismo, com a sua pura e amavel doutrina; e a cidade real, além do immenso palacio do soberano, contém o pagode de Vis-Phra-Keo e a grande necropole de Vát-Saket, onde são incinerados os cadaveres, porque ninguém pode renascer para a vida eterna sem que o seu corpo seja queimado. O resto são casas de bambú, constituindo a terceira parte da cidade o bairro popular da população thal.

Tal foi Sião e tal Sião.

Os monumentos construidos pelos antigos khmers, adeptos de Brahma, e que são extraordinarios pela grandeza do seu plano e a originalidade das esculpturas e dos ornamentos talhados na pedra, occupam uma enorme extensão de territorio hoje invadida pelas florestas. As ruínas de toda essa grande obra artistica encontram-se abafadas debaixo de uma



Os dois guardas do pagode de Vát-Cheng



Ganeça

espaça vegetação, e é sob esse tapete das plantas invasoras que o viajante curioso precisa ir procural-as. A todos acode naturalmente o desejo de conhecer as datas de origem d'esses monumentos, que são as testemunhas pre-existentes, nas suas paredes arruinadas e nas suas pedras truncadas, de ter existido, n'um passado distante, uma civilização que sem

contestação atingiu alto desenvolvimento; mas até hoje, infelizmente, ainda não se encontrou qualquer documento ou signal por onde possa precisar-se de uma maneira certa a época da construção d'esses maravilhosos edificios. Os annaes chinezes e annamistas, alguns antigos manuscritos conservados pelos chefes dos bonzos, podem sem duvida fornecer varias informações incertas sobre os primeiros tempos do paiz dos khmers, mas é principalmente a lenda que ahí se encontra de mistura com os poucos e escassos elementos que podem na realidade utilisar incertamente para a historia. Pelo que toca ao passado succede assim.

Pelo que toca ao presente, Sião ainda oferece o interesse da sua fé conservada em Buddha, da sua religião superior pela abstracção de um deus anthropomorpho e pela serena philosophia que inspira aos seus adeptos, mas a invasão crescente do progresso material, que vae transformando de uma forma gradual e constante todo o Oriente, dentro de alguns annos mais roubar-lhe-ha, evidentemente, esse ultimo motivo de encanto para os que amam

o que sahe fóra da vulgaridade material da vida contemporanea. Já Bangkok, como vimos, uma extensa faxa da sua parte littoral se tornou presa da civilização. O resto irá do mesmo feitio, e após a cidade de Me-Nan se tornar a igual de qualquer capital europeia, todo o reino de Sião se tornará, por sua vez tambem, o igual de qualquer reino europeu. O progresso é como o escalracho, cujas raizes tenazes invadem, lentas, mas persistentes, uma planície inteira. E d'aqui a um tempo indeterminado, o antigo paiz dos

khmers, como hontem o Japão, como ámanhã a China, dar-s-cha ao prazer de oferecer qualquer surpresa inesperada á Europa.

Reina sobre Sião e por fôrma absoluta Paramindr Maha Chulalongkorn, o soberano que Lisboa conhece e que é o representante da dynastia fundada por Chakhri em 1782. O actual soberano nasceu em 20 de setembro de 1853 e é casado com a princeza Sowapa Pongsi, nascida no 1.º de janeiro de 1804. O herdeiro da corôa, Maha Vajiravudk, nasceu no 1.º de janeiro de 1881.

Chulalongkorn, o rei do Sião, veiu á Europa ha annos e, por essa occasião, esteve em Lisboa, onde se hospedou no Hotel Braganza. Contou-se, a esse tempo, que o monarcha siamez era um comilão temível, — emulo do celebre comilão de Almada tão fallado e esquecido hoje. Sua magestade sempre que entrava, depois de qualquer passeio pela cidade, sentava-se logo á meza, — e comia com um appetite verdadeiramente real. Era certo encontral-o mais na casa de jantar que nos seus aposentos intimos.

Tambem correu a lenda do que, logo que regressasse ao seu reino, Chulalongkorn mandaria executar o seu primeiro ministro, que o acompanhava. Era uma balela de quem suppunha o Sião ainda no estado da selvageria primitiva.

Não. O Sião, bem que não gose evidentemente de uma fama altamente civilisadora, não é tambem um estado tão barbaro que se mandem assassinar por dá cá aquella palha a cidadãos que incorrem no desagrado régio. O mais que lhes pôde acontecer é serem desterçados ou destituídos dos seus cargos e honrarias. E já não é pouco para a vaidade humana.

Mas Chulalongkorn é um soberano que tem visto mundo e que tem, portanto, retirado o maximo proveito d'esse contacto directo com as civilizações mais avançadas.



Buddha-Cakya-Muni




Ganeça



O rei do Sião e seus filhos

LISBOA COM SÊDE



TANTA-
LO soffreu, é verdade, um dos maiores supplicios inflingidos á humanidade; e já as obras de misericórdia dizem que se deve dar de beber a quem tem sêde. Mas Tantaló, se não podia beber, tinha, pelo menos, agua até ao pescoço. Contentava-se com a vista. Mas o que succederia ao pobre lisboeta se o canal do Alviella, em virtude da prolongada estiagem d'estes mezes, deixasse de fornecer a agua necessaria ao consumo da cidade?

A resposta a esta tremenda observação ninguem melhor que a Companhia das Aguas a poderia dar; e deusa tão cabalmente, tão premporiamente, tão satisfatoriamente, pela bocca de um dos seus engenheiros mais illustres, que a *Illustração Portugueza* é feliz de a poder consignar n'este logar, com todas as honras merecidas e com

Esperando a vez



No chafariz de S. Paulo



Em S. Paulo—Todas as bicas tomadas

todos os seus mais vivos agradecimentos.

De modo que, na opinião auctorizada do engenheiro da companhia, Lisboa pode dormir tranquilla:—não lhe faltará agua para beber, nem agua para se lavar, nem agua para os seus cosinhados. O canal do Alviella, que dá, em média, 42 mil metros de agua por dia, pode fornecer-nos á vontade 50 mil.

—Além d'isso, os nossos reservatorios estão bem fornecidos. Creia que não ha perigo nenhum. Já em 1890, que foi um dos maiores annos de sêcca que tivemos—pois não choveu pinga d'agua nos mezes de dezembro, janeiro e fevereiro—nós não luctámos com grandes difficuldades. N'esse anno consumiram-se 21 mil



No chafariz do Rato

metros; hoje consomem-se, em igual período, 32 mil. O aumento tem sido, como vê, muito considerável; mas nem por isso receíamos uma crise. Em ultimo caso restringir-se-hia o consumo official da cidade, — as régas de ruas e de jardins. ^h

A Companhia das Aguas prepara estudos para se poder utilizar no consumo publico a agua do nosso Tejo. Mas essa agua é impura, dirá o lisboeta aterrado. Para lhe tirar a impureza é que se inventaram os filtros. E os que se estão empregando para esses estudos são de areia e medem kilometros de extensão.

— Assim é que não haverá receio de falta de agua, por maiores que sejam as estiagens. .

— Absolutamente nenhum. Mas deixe-me dizer-lhe que nem d'aqui a dez annos teremos a agua do Tejo para beber. As investigações a que estamos procedendo são feitas muito cautelosamente e muito lentamente. Além d'isso, é obra que custa milhares de contos; e a companhia, por si só, sem um auxilio garantido do governo, não tem recursos proprios para a levar a cabo.

Quanto aos microbios que a agua do rio possa conter são elles de tal maneira arnuquillados que podemos beber-a confiadamente.

Assente, pois, definitiva-



mente aclarado este ponto negro que muita gente via já despontar como uma calamidade, como certos *signaes no céu*, que a credence popular diz annunciarem catastrophes e cataclysmos.

Quem vae certamente ficar muito admirado de que se ligue tanta importancia a um caso tão singelo é aquelle gallego a quem o patrão reprehendia severamente por não lavar os pés.

— Você é um porco...

E o de Redondela, coçando na cabeça:

— Mas, ; atrás, eu quando me lavo fico doente para seis mezes!

Era um argumento peremptorio: — não se podia, humanamente, mandar recolher a uma cama, por meio anno, aquelle sensível moço de fretes, que precisava de ganhar a sua vida com o copioso suor do seu rosto.

E' tambem o gallego um dos cidadãos que vae ficar mais arreliado com a boa nova. Elle já era o terror das donas de casa no tempo das mudanças, e o supplicio dos namorados impacientes que se servem d'elle, como Mercurios alados, para levar as suas cartas inflammadas a todos os cantos da cidade. Mas com a falta de agua tornava-se um verdadeiro



O calor aperta..... — Uma enchente

imperador dos chafarizes. Encostado ao seu barril, pimpão e refilão, elle esperava pachorrentamente que o viessem procurar. Já não se cançava muito em apregoar pelas ruas, com o seu prego característico, tão alfacinha. Como as peixeiras que atiram às creadas o seu insolente «venha abaixo», o gallego fazia-se rogado: «Não vou lá por menos de dois tostões». E era pegar ou largar.

Os seus olhos não se erguiam anciosos para as janellas das trapeiras do Bairro Alto, da Mouraria ou de Alfama, n'aquelle appetite tão feroz de ganhar honradamente a vida. Como um capitalista que pacientemente esperasse uma alta da cotação das inscripções, sem pressa de dinheiro, — porque esta existencia são dois dias e não vale a pena canceiras, — o aguadeiro mirava de soslaio que uma criadinha azougada viesse ao seu encontro e lhe pedisse com empenho para ir lá a casa despejar o barril. Puxava lento a fumaça do seu brejeiro, piscava-lhe um olho satyrico, dizia duas lêrias.

— É pena, com um palminho de cara tão bonito...

Ella, porém, zangava-se, batendo o pé.

— Vá de graças. Quer ou não?

Se queria! Mas puxava a fieira do preço.



No Chafariz d'El-Rei

— Não dá então mais um vinteminho?



No Chafariz de Dentro

Resmungava então da sua triste vida, sempre a trabalhar sem colher uma *chêta* na algibeira. E, no entanto, não se sabe como,

ia comprando leiras lá na terra, — esse paz

verde de esmeralda que é toda a Galliza, onde as aguas cantam á flôr de todas as pedras, pelas regueiras de todos os prados, descendo as vertentes de todas as montanhas, aos galgões, em torrentes impetuosas que á luz clara do sol resplandecem em arco-irís magnificentes.

Mas a companhia tira-lhes este verão essa doce expectativa.

Com a sua cautelosa previdencia e a sua longa experiencia dos casos analogos, ella ia guardando nas suas reservas a agua sufficiente para que o liboeta não tivesse razão de queixa; e como o fiel Abiel-la, *bem conversado*, pôde dar até aos 50 mil metros por dia, a companhia não se incommodava muito com a estiagem, que só lhe poderia ser mafatal no outomno, se a sécca se prolongasse por todo o verão, o que não é admíssivel.

Já o tempo, á hora em que



A agua não serve só para beber: serve tambem para lavar.....



O chafariz de S. Paulo—No chafariz das Janellas Verdes—«Sem compaixão para com os animaes não ha coração verdadeiramente bom»
— Dois freguezes à mesma bica—É um consolo—Uma das obras de misericórdia é dar de beber a quem tem sede

escrevemos, entra a nublar-se. Março não poderá desmentir a sua tradição de tormentoso e chuvoso; a chuva que caia em abundancia é um maná do céu para as terras crestadas e para as creaturas encalmadas.
Póde o gallego fura-vidas perder d'ahi a esperanza e cantar, assentado no seu barril, na toada plangente das barcarolas:

Ai, adeus, acabaram-se os dias.....

A exposição Raphael Bordallo Pinheiro no salão da ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



As visitas d'esta semana.—Os alumnos do lyceu da Lapa, com o seu reitor o dr. Sá e Oliveira.—Os alumnos do lyceu de S. Domingos, com o seu professor o dr. Accacio Guimarães.—Os dois lyceus reunidos



THEATRO DA TRINDADE—Scena final do 3.º acto da revista de Esculapio e Morpheu JOGO FRANCO
(Clichés de Benoliel)

A SEMANA SANTA EM ROMA.

DURANTE a Semana Santa as tres maiores basilicas de Roma teem o seu *jour*, como as senhoras da sociedade. Santa Maria Maior está em casa na quarta-feira, S. Pedro recebe na quinta, e na sexta-feira todo aquelle que quizer bem observar os habitos elegantes é em S. João de Latrão que deve assistir aos officios.

Esta especie de *five-o-clocks* sagrados apenas se differença dos profanos, realisa-

alegria palradora que anima toda aquella gente.

Toda esta Semana Santa é, de resto, sob qualquer aspecto que se considere, uma das *desillusões* que esperam o forasteiro que vem pela primeira vez assentar arraias de inverno na *urbe*. Outra é o Carnaval. O Carnaval de Roma, hoje, é apenas o vago titulo de uma melodia para piano. Nós ainda temos para esses tres dias de folia



Basilica de Santa Maria Maior

dos durante a Quaresma nas embaixadas e nos salões patricios, pela ausencia da *mesa do chá*. No mais está tudo certo, a começar na hora escolhida, que é a classica d'essas reuniões mundanas, e no luxo, ruidoso de côres, das *toilettes* femininas — pois que em Roma se desconhece o uso peninsular de vestir de luto durante os dias em que a Igreja commemora a morte de Christo — e a terminar no bulicio e na

qualquer coisa sobre a qual vasamos todos os synonymos de insipidez e de semsaboria. E na Roma — na Roma que foi da *corsa dei barberi* e das vistosas mascaradas sacro profanas — nem isso ha já.

Fóra d'essa restricta franco-maçonaria que se chama a *sociedade*, e que n'esta epoca do anno desenvolve uma actividade bailarina prodigiosa — o grande publico, como os milhares de *touristes* que enchem os



hoteis, mal se apercebem do ephemero reinado do Deus Mômó:—em que pese aos phantasiosos fabricantes francezes de

Com a Sem:na Santa o desapontamento não é menor. Ao contrario do que succede em Portugal e em Hespanha, em que



Basilica de S. Pedro—A praça n'uma occasião de festa

romances de folhetim que continuam a impingir-nos, em acções do seculo vinte, um carnaval romano folião, intriguista e deslumbrador de apparato.

a physionomia das grandes cidades radicalmente se transforma com a onda negra que invade, a pé, as ruas e os templos, Roma conserva quasi o seu aspecto habitual n'es-



Basilica de S. João de Latrão—Còro novo e abside



tes dias de luto para a Igreja, apesar de dentro dos seus muros residir o claviculário supremo da mesma e de a tradição a condecorar com o título obrigativo de *Sacra*. As garridas *toilettes* primaveris não cedem momentaneamente o posto aos severos vestidos de luto, nem mesmo entre

de alegria que nos mais dias; as orquestras tziganas dos grandes hoteis continuam moendo o *Matchiche* e a *Valse Elene* nos *halls* regorgitantes á hora do *tea*, ainda em quarta-feira de Trevas.

Os theatros, a começar pelo da Opera, abrem as suas portas sem que os mais me-



Praça de S. João de Latrão—A escada santa;

a aristocracia que se conserva fiel ao papado—o que exclue qualquer proposito de jacobinismo ou de indiferença n'este procedimento; as equipagens senhoris circulam em abundancia; a *trattata* diaria no Corso, depois das seis, effectua-se, por ventura com maior affluencia de carruagens e

tuculosos catholicos se privem, por escrupulo, de lá ir; e, se na quinta-feira de Endoenças, as grandes salas de espectáculo repousam, funcionam em sua vez... todos os *cafés cantantes* com grande affluencia de publico!

Mais edificante, porém, ainda do que tudo



isto é a scena que offerecem as tres grandes basilicas durante os officios de Trevas.

E' certo que as dimensões d'esses monumentos da architectura sacra são pouco de molde a convidarem á oração e ao recolhimento. A pequena capella caiada de um logarejo perdido na montanha diz mais

e o concurso enorme dos estrangeiros de todos os ritos e confissões, (pois que a *season* de Roma attinge n'esta epoca o seu ponto culminante) aggravam aquellas condições de logar ao ponto de transformarem a grande nave de cada uma das basilicas n'um verdadeiro *forum* pagão onde



Basilica de S. Pedro—O portico da fachada

a um espirito religiosamente suggestionavel, sob o ponto de vista da intensificação da fé, que esse colosso de marmore e ouro que se chama S. Pedro — embora elle seja o mais caracteristico e inverosimil prodigio architectonico de genio que a Renascença nos legou. Mas a noção commoda e amavel que o romano possui da religiosidade

o motivo que devia ser unico de taes romarias passa para ultimo plano.

Nada egual, porém, sob este ponto de vista, S. Pedro em quinta-feira Santa — tanto mais que a solemnidade do dia, a fama



universal do templo e certos pormenores liturgicos ineditos da cerimonia que ali se realiza são outros tantos incitativos da curiosidade. Sob aquella abobada immensa que cobre uma area de duzentos e onze metros de comprimento por cento e vinte e tres de largo, circula, agita-se, conversa

e Baedeker em punho, ou com a allemã de boina e saias curtas; os ranchos polychromos dos seminaristas francezes, irlandezes, austriacos, americanos, hespanhoes e portuguezes confundem-se com os batalhões exóticos dos peregrinos onde abundam figuras phantasticas, de longas cabelleiras e



Monumento de Clemente XIII na basilica de S. Pedro

alto, ri, improvisa pequenas *tertulias*, uma multidão irrequieta de vinte a trinta mil pessoas, onde se acham representadas quasi todas as nacionalidades e os typos mais diversos e extravagantes. A romana, desde a princeza á transteverina buliçosa e palreira, baralha-se com a filha de Albion angulosa e secca, de binoculo em bandoleira

trajos inverosímeis; os frades ventrudos e sordidos, os sacerdotes armenios, barbados, graves, de ampla batina negra e alto barrete quadrangular; os patriarchas de vagas regiões do Oriente cruzam-se com os pastores protestantes que olham pasmados toda aquella irreverencia; aqui é a embaixada da Turquia inseparavel do seu *fez* verme-



lho; mais além são os longos rabichos da legação da China, com sua excellencia Houang Kao á frente, e que não perde pitada d'estas demonstrações da civilisação europea,—um verdadeiro pandemonio, emfim, de raças, trajas e costumes onde a mais leve noção do eulto e do respeito pelo logar totalmente desaparece.

Pretende-se que os coros, de centenas de vozes escolhidas e educadas, sem acompanhamento algum, depois das reformas da musica sacra de Pio X e da intervenção do abbade Perosi, são coisa digna de ouvir-se.

lutoria, porque em vez de o distribuir um bronco frade qualquer, é o proprio cardeal Rampolla, arcipreste da basilica, que, magestoso e decorativo, prodigamente o dispensa do alto da sua cathedra de grande penitenciario junto á pilastra basilar de Santa Veronica.

Munido de uma longa e fina vara de marmello Sua Eminencia, com o ar aborrecido de quem comprehende o grotesco d'esta cerimonia, ou pensando, talvez, com tristeza que, se não fôsse o capricho da Austria no conclave, não estaria decerto ali a servir de divertimento ás caravanas



Interior da basilica de S. Pedro

Mas... *Chi se ne incarica?* como expressivamente dizem os napolitanos. As dimensões descommunes do templo e a impossibilidade de sentar-se — porque o uso quer que nas cinco basilicas de Roma se não admittam cadeiras — restringem a um relativamente pequeno numero os ouvintes attentos e devotos. O resto gira constantemente, como se estivesse na praça de S. Marcos de Veneza, ou gasta o tempo com pequenas distracções enquanto não chega a hora solemne da lavagem do altar de S. Pedro e da exposição das reliquias.

Uma d'essas distracções consiste em ir receber o *caróllo* que redime o fiel dos peccados originaes, *caróllo* que n'esse dia é, ao que parece, de maior efficacia abso-

do Cook, Sua Eminencia, digo, toda a tarde distribue automaticamente, como um mestre escola de lithographia barata, pancadinhas na cabeça dos que, em bicha interminavel, successivamente vão ajoelhando a dois metros de distancia do seu throno a implorar aquella summaria graça absolutoria dos peccadilhos de pouca monta.

A' medida que o dia morre a affluencia a S. Pedro augmenta; e é um digno prologo do spectaculo interno da basilica esse outro das immedições d'ella, desde as pontes que atravessam o Tibre até á



base do escadório que dá ingresso ao templo.

Imagine-se um formigueiro colossal de pedes e d'essas carrinholas descobertas que são o *fiacre* de Roma e que o povo no seu dialecto designa pelo estranho nome de *bolle*, cobrindo, n'uma interminavel mancha negra, os dois Borgos, a praça Rusticuci e, sobretudo, todo o vasto espaço que a columnata monumental do Bernini abraça.?

E' este talvez o unico momento em que, em pleno ar livre, nos apercibemos hoje,

irmãs e dos cunhados do Papa no trajo humilde de aldeões de Riezi e de todo o mais arsenal da imaginativa pequena industria devota.

Dentro da basilica, ao terminar o ultimo psalmo, ao apagar-se a ultima vela do triangulo symbolico e ao reboarem pelas arcarias as lugubres matracas, surge a primeira grande surpresa da funcção. As trevas, a essa hora já bem accentuadas, dissipam-se repentinamente, como n'um *truc* de magica. Os florões dos *caissons* da abobada transformam-se, ao mesmo tempo,



Parte da praça de S. Pedro com o Vaticano

na antiga metropole dos papas, de que estamos na grande semana do christianismo. Metade da cidade abate-se sobre o Vaticano e os cocheiros teem n'este dia o seu S. Miguel, não dando um momento de repouso aos pobres *penços*.

Como na altura dos Borgos a circulação é lenta pela estreiteza das ruas, os *camelots* dos artigos de occasião installam ali os seus arraiaes e os estrangeiros principalmente são positivamente assaltados pelos vendedores de banquinhos de tesoura a uma lira, que remedeiam em certo modo a abolição das cadeiras no templo, de palmas floridas, de ramos de oliveira, de pinhas, de rosarios, de registos, de bilhetes postaes illustrados com os retratos das

(oh suprema transigencia do passado com os beneficios do progresso!) em outros tantos focos de intensa luz electrica. Um *ah!!* admirativo e irreverente, soltado por milhares de boccas, resôa pelo espaço—tanto mais justificadamente quanto (diga-se em honra dos electricistas dos palacios apostolicos) esta illuminação está muito bem feita, não só pela sua sabia distribuição como pela forma por que se acha mascarada nos motivos ornamentaes dos estuques, ao ponto das lampadas não serem aperciveis de dia.

Começa então logo a lavagem do altar de S. Pedro, onde apenas o Papa pôde dizer missa, e que se ergue sobre a sepultura do Apostolo, ao centro do cruceiro



Interior da Basilica de S. Paulo, extra-muros, reconstruida em 1823

e debaixo do famoso baldaquino de bronze do Bernini. Toda a legião ecclesiastica da complicada côrte pontificia, Collegio Cardinalicio, Capitulo de S. Pedro, Monseñhores, etc., munidos todos de uma especie de maçarocas amarellas encabadas em varas de um metro, passam, em estreita fila, junto ao altar papal desnudado, esfregando-o, á medida que caminham, e murmurando orações. Esta cerimonia dura mais de um quarto de hora, apezar da bicha se seguir sempre cerrada, o que mostra quanto é numeroso o exercito das dignidades da Igreja que vivem, mais ou menos, em torno do papa. Mal ella finda, todos os olhares se voltam instinctivamente para o balcão ao alto da pilastra do cru-

zeiro, chamada de *Santa Veronica*, e sob a qual foi lançada a primeira pedra do templo actual, em 18 de abril de 1506, no pontificado faustoso de Julio II.

E' d'ali que um purpurado vae mostrar á multidão as tres famosas reliquias que S. Pedro zelosamente guarda, ao ponto de só n'este dia do anno as exhibir e, ainda assim, a tão grande distancia. São ellas a *lança*, o *espinho* e, por fim, o *Sudario* cujo apparecimento provoca sempre um longo murmuro de emoção, sabido como é quanto todas as fórmulas materialisadas da fé actuam efficaçmente no espirito supersticioso do povo italiano.

Assim remata a quinta-feira Santa do maior templo da christandade.

L. P.





Grupo de açorianos do districto da Horta que tomaram parte na homenagem á memoria do duque d'Avila

- N.º 1 Guilherme Goulart da Costa—2 Serpa da Silva—3 Alberto Ribeiro—4 Sergio de Sousa Ribeiro—5 Thomaz da Silveira—6 Tenente Rani Furtado
 —7 Alberto Curry da Camara Cabral—8 Henrique Linhares de Lima—9 Dr. Guilherme da Silva Jones—10 Dr. José Curry
 —11 Camarillo Cav. —12 Dr. Guilherme Arriaga—13 João Rodrigues Fernandes—14 Augusto da Silva Carvalho Osorio (governador civil da Horta)—15 Manuel Baptista da Silva
 —16 Antonio Telles Machado Junior—17 Manuel Carvalho de Medeiros—18 Dr. Manuel d'Arriaga—19 João d'Arriaga—20 André de Freitas
 —21 Amaro Justiniano d'Azevedo Gomes—22 Manuel Canto Lacerda—23 Antonio Ferrreira de Serpa—24 Antonio Luiz Serão de Carvalho
 —25 Dr. Clarimundo V. Emilio—26 João Augusto da Silveira—27 Antonio Goulart Cardoso—28 Guilherme Martins—29 José Maria
 da Rosa Junior—30 Rodrigo Alves Guerra—31 João Machado da Conceição—32 Dr. Armelin Junior—33 Antonio Garcia da Rosa—34 João Baptista da Silva

FLÔRES DE NEVE

Todas as estações do anno teem a sua belleza especial e caracteristica:—a primavera, com os seus perfumes e os seus ninhos, a transparencia luminosa dos seus dias, a calma serenidade das suas noites; o outono, com a sua melancolia roxa, o cair rumoroso das folhas, os seus poentes magoados; o verão, com a exuberancia de sol, lembrando passeios á beira de agua, banhos de mar, *flirts* e idyllios. Mas é o inverno que nos reserva o melhor dos seus encantos artisticos com a formação das suas flôres de neve, a grinalda purissima dos seus crystaes suspensos de ramo em ramo como motivos de ornato de um rendilhado cheio de requinte.

Quem o diria! Esse inverno tão praguejado, de humor tão inconstante, aspero e brutal, assoprando cyclones, despedindo torrentes, desagregando avalanches, engrossando rios e inundando terras, consegue fazer-se perdoar toda essa feia e terrivel catadura quando nos prepara, com um cuidado meticoloso de artista, as suas flôres de neve. Com que

mais bellos aspectos—é que haja neveiro. Pode dar-se o phenomeno do sincêlo mesmo sem neveiro, pela simples congelação dos vapores aquosos que existem sempre na atmosphera e que, pelo abaixamento da temperatura, pode converter-se em geadas



Um prado coberto de sincêlo



Hervas cobertas de sincêlo

meios conta esse estatuario inconsciente, de que materia prima se serve elle para nos dar essa fôrma extraordinaria do seu poder? Ha-os, é verdade, de uma diversidade prodigiosa; mas aquella com que o inverno obtem resultados mais maravilhosos e mais surprehendedes é, incontestavelmente, o sincêlo.

Como os verdadeiros artistas, que sentem latejar-lhes na alma o divino vôo da criação, elle não quer ser surprehendido nem perturbado no seu trabalho; toda a laboração da sua arte se exerce de noite, quando no céu frio e limpido palpitam as estrellas. A condição essencial para que o gelido artista possa levar a cabo a sua obra,—de que damos alguns dos

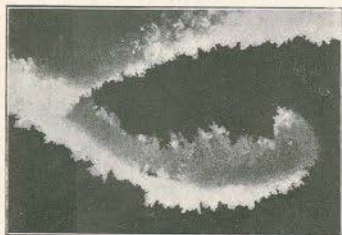
se esse abaixamento não é excessivo e em sincêlo quando o frio seja mais intenso. Mas os mais singulares e bizzaros trabalhos não se fazem se não existir o neveiro. Os elementos formados são pequenissimos corpusculos da nevoa, de um diametro que varia entre um cincoentesimo e um centesimo de millimetro. Estes elementos constitutivos tomam o aspecto de corpusculos informes; e para que apresentem fôrmas regulares e cristallinas, prismas polyformes, recortados como pequeninas cathedraes, é necessario que o abaixamento da temperatura seja excessivo.

Mas é precisamente n'estes estados raros da nossa temperatura que essas figuras tomam as fôrmas mais bizzaras e mais artisticas, que chegam a não se poder definir, tal o imbrincado da sua architectura.

Outra particularidade!—é sempre contra o vento que as flôres de neve desabrocham. O primeiro corpusculo de geada solidifica-se immediatamente:—é a primeira pedra da columna de neve que se va formando pouco a pouco; outras flôres virão suces-



Flôres de neve



Um ramo coberto de sincêlo

sivamente sobrepôr-se, como perolas que se enfiam n'um collar, formando uma rede tenuissima de gelo, com a extremidade voltada sempre contra o vento. Dir-se-hia que estas flôres de neve attrahem as outras ainda suspensas no ar e que pouco a pouco se lhe veem agregar.

A PROCISSÃO DOS FOGARÊOS (BRAGA ANTIGA)



dos ferradores. N'alguns lares não se acendia lume; e nos corredores d'essas casas piedosas tudo era cheiro a flores e a cera, e um formigar de mulheres dispozo jarras, enfeitando oratorios, acendendo velas bentas, indo e vindo em passadas molles, o corpo caido para a frente, o lenço do luto nos bandós collados á testa, nas faces chupadas o jejum dos quarenta dias quaresmaes, os olhos pesta-nejando de cansaço, e no fio dos beiços sem cõr o bichanar miudo de centenas de Padre-Nossos e de Ave-Marias ciciados automaticamente.

— O Senhor estava morto!

Ao meio-dia de Quinta-feira Maior, Braga entrava em silencio. Calavam-se os sinos nas torres, os relogios não batiam horas, eram a meia voz os pregões nas ruas, a

garotada assobiava a mêdo, e ás creanças prohibia-se-lhes o riso e o canto. Nos botequins cobriam-se os bilhares, guardavam-se os baralhos das cartas, as pedras do dominó, as bogalhas do quino, os dados e o taboleiro do quizilento gamão — porque era sacrilegio toda a especie de jogo n'esses dias de luto religioso; e se, em torvos recantos de tabulagens gordurentas, alguns impenitentes viciosos do monte arriscavam, de alforge á dama, uns miseros patacos carimbados, logo bocças beatas resmoneavam com azimuada re-pugnancia:

— Aquelles estão jogando a tunica de Christo!

Um negro silencio, como cerrada nuvem que descesse e abafasse a cidade, entenebrecia tudo. Havia crepes no aspecto das casas e das ruas; na rigidez dos trajés; na physionomia das pessoas; no recolhimento dos gestos. O commercio fechava meias portas e não tirava os taipaes. Calava-se, nas casas em construção, o chiar das roldanas e a meloepeia dos pedreiros içando cantarias; e tambem se não ouvia nas ruas a gaita do bota-gatos, as campainhas dos machos leiteiros, o soprar dos carros de bois, o bater sonoro dos tambores e o tintinar dos martellos de aço na bigorna



Fachada da igreja da Misericórdia

Ao principio da tarde, os sineiros batiam matracas nas torres, chamando padres ao cõro; e pouco depois homens vestidos de preto e mulheres recolhidas em mantilhas sahiam de suas casas para visi-



taregrejas—sete, e em cada uma d'ellas deixar a reza pesada de uma «estação»: terminavam na Sé, assistindo ao officio das Trevas, acocorados, como carvões de

Goya, nos degraus sombrios dos altares lateraes da velha cathedral — toda empanada de baeta negra. Anoitecia, e, recolhendo cada um a suas casas, as ruas ficavam desertas e na cidade ás escuras pesava o ar duro da contricção!

— O Senhor estava morto!



Noite cerrada, sahia da igreja da Mizericórdia a procissão de Endoenças. Pouco a pouco, apagadas todas as luzes no interior das casas, as varandas e as janellas de rotulas iam-se enchendo de figuras escoadas a medo na tinta da noite. Mas já ao longe se ouvia um estranho vozear de multidão e incertos fogachos de lumieiras se agitavam, sinistros, na treva espessa: era a ronda dos fogarões — temido bando popular, precedendo a procissão, que, imagem da

canalha pharisai-
ca na traidora
noite de Is-
cariotes, tinha a
essa hora de se-
veras contas o
inaudito direito
de accusar uma
cidade inteira,
pronunciando
em vozalta os
crimes decada
um, não só os
divulgados mas
ainda os occultos,
a maioria das
pessoas.

Homens vestidos de penitentes, a cabeça em elmos

de vizeiras cerradas, empunhando varapaus suspendidos de tigelas de ferro com pinhas engraxadas em borras

de azeite a arder no meio de cabelleiras de fumo, amaltavam-se com catervas de individuos de todas as classes, embuçados e disfarçados, que, trancando as ruas de lado a lado, se serviam d'essa noite de carnaval infamador para atirar á cara das pessoas que estavam nas janellas, por entre roncões de buzinas, assobios, vaias e gargalhadas, insultos desabridos e denuncias imprevisitas!

Roubos praticados em confrarias, e até esse dia desconhecidos; heranças descaminhadas; mancebias escandalosas; tramoiias clericas; conluios politicos; adulterios aristocraticos e plebeus; amores de padres e amores de freiras; negocios de usurarios; desavenças domesticas; suspeitas calumniosas; ditos de intriga; tudo o que se sabia, tudo o que se dizia, ou tudo que a maldade conjecturava, era apregoado em frente ás casas, e cara a cara dos delinquentes, por essa voz

detrovão, que estrondeava no bojo d'esse bando anonymo — monstro infernal feito das almas da Insidia, da Infamia, da Calumnia, da Inveja e do Despeito.
Das
guellas



O homem da matraca



Igreja da Mizericórdia

da besta des-
avergonhada re-
soam urros:

— «Seu agiota, restitua á viuva de fulano o dinheiro que o marido lhe deu para guardar!»

— «Doutor da Mula-Russa! Não sentes que o chapéu te não cabe na cabeça?»

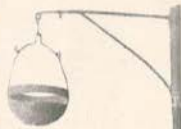
— «Senhora Dona fidalga, que nome pôz á engeitadinha?»

— «Seu ricaço, veja se morre, que o herdeiro anda

chamado por isso!»

E as labaredas dos fogaréos, passando á altura dos primeiros andares, illuminavam desfiguradamente a pallidez d'essas faces apavoradas, inquinadas, nos golpes que a revolta e a vergonha das rasgaduras, os effeitos das diflamações ou das verdades denunciadas!

Tudo se dizia! Era a calumnia mascarada; a parte anonyma em pregão; a surdina do mexerico, em voz reforçada; a cartella publica das mais inimizades porcarias; a tragica revolta do anno feita ás consciências pelos maldizentes de officio, pela gente vingativa, pela ralé inculca e de má indole! Por isso as almas, as mais lavadas, estremeciam ao sentir approximar-se esse Bando da Favor, permitido pelo alto clero com o fim de, á falta de denuncias á Inquisição, ser elle, uma vez no anno, o pelourinho andante das mais escondidas vergonhas!



Essa bandeira antiga da Misericórdia

privilegio de salvar da morte os que, indo a enterrar, partiam com o peso do corpo a corda homicida; passavam farricocos vestidos de roxo com cordas á cinta e pés descalços. E tudo era lento e silencioso; sómente, de onde a onde, se ouvia taramelar o estrondoso ruge-ruge, chamado á penitencia os que não tinham ainda

ido á desobriga da confissão quaesmal!

E as almas, meditando em seus peccados e na morte certa, penetravam-se de medo!

Mas um outro ainda mais transido calafrio esperava essas almas arripiadas: Jesus—o humilde Jesus varejado pela canalha do Pretorio—passeava n'essa noite tragica pelas ruas da velha cidade, mostrando a seus

feis as feridas do seu divino corpo! Eil-o que chega: oscillam ondas de povo n'umrumoroso

vae-vem constricto; dobram-se joelhos; mãos tremem batendo nos peitos; e rebentam lagrimas ante aquelle horri-

vel espectáculo! Em que lastimoso estado vem!: nú, magrissimo, sentado n'uma pedra fria, traz a coroa de espinhos tão cravada na cabeça que de cada golpe rebenta uma fonte de sangue que lhe ensopa os cabellos e escorre em fios, pela testa, pela face, pelo pescoço, pelos hombros, pelos braços, pelo peito, pelas costas—e tanto que parece que mãos diabolicas penteram as carnes de Jesus com infernaes pentes de miudas lancetas afiadas!

E o povo tremia e chorava!

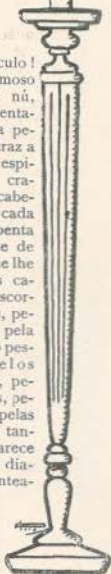
Padres, com sobre-



Outra bandeira antiga da Irmandade da Misericórdia



Homem com o fogaréu





pelizes brancas, vinham gemendo um *miserere* plan-
gente; cheirava a incenso queimado nos thuribulos;
passava o pallio com o seu doce! negro bordado

a estrellas de
prata—funebre
como panno de
esquife; tambor-
es marcavam a
cadencia no an-
dar dos solda-
dos; e no fim
de tudo sombria
massa de ho-
mens e de mu-
lheres iam re-
zando e choran-
do lamentosa-
mente!



Egreja da Misericórdia—Vista lateral de uma parte da Sé

Mas que era
esta procissão.
comparada a outra, tambem de Endoenças, muito mais
antiga, cheia de penitentes carregando aos hombros va-
rões de ferro, cruces, pedras, e a arrastar dos pés, des-
calços e feridos, as gramalheiras dos condemnados?! Peni-
tentes, de rodilhas, rasgando os joelhos nas lascas de vidro
e nos bicos dos prégos, de vespera semeados nas ruas por
mãos covardes?! Penitentes allucinados açoitando-se
no peito e nas costas, com disciplinas amiude molha-
das em vinho cozido, para mais lhes apertar as car-
nes fortificadas?! Penitentes moribundos, acompa-
nhados de seus confessores que, ali nas lages das
ruas, recebiam d'elles o ultimo alento e lhes deita-
vam a ultima absolvição!

Que era essa comparada a esta outra?!
Sombrios tempos!

ANTHERO DE FIGUEIREDO.



Um farricoco com o ruje-ruje



A PORCELANA DE SAXE

SAXE está na ordem do dia. Depois da princeza Mathilde e do rei Frederico Augusto cabe o lugar, n'esta larga

informação dos principaes acontecimentos, á porcelana artística, que tornou conhecido no mundo inteiro o nome d'aquelle reino.

Saxe possui uma Fabrica Real de Porcelana, cuja origem está intimamente ligada ao início do fabrico das porcelanas na Europa; e para que o sabor de lenda oriental perfume a sua criação, não lhe faltam o feiticeiro e o sultão classicos das narrações da engenhosa e imaginativa Scherezada. Com uma diffe-

Friederic Boettger foi bater á porta do Eleitor de Saxe, que o alojou no *Bastião da Donzella*, rodeado da solicitude e das precauções devidas a um homem que, de um dia para o outro, podia transformar as lages do seu laboratorio em preciosas barras de ouro. Mas Boettger era mais um alchimista por necessidade que por convicção. Pouco acreditava na sciencia de que o suppunham mestre; o Eleitor, porém, entrevendo no resultado dos trabalhos de Boettger a possibilidade de arranjar recursos para acudir ás despesas da sua corte faustosa, aggregou-lhe um verdadeiro sabio, o barão Walter de Tschirnhausen, o inventor dos causticos por meio de refração.

Nas suas pesquisas de uma materia que fôsse resistente a uma alta temperatura, o alchimista experimentou um barro vermelho que encontrou nos arredores de Meissen, em Ockrilla. Esse barro era completamente refractario, e apresentava toda a apparencia de uma bella louça, vermelho, duro, sonoro, solido, lembrando — excepto na côr e na transparencia — a porcelana da China. Boettger chamou para este ponto a attenção de Tschirnhausen; e este, que tinha na producção artificial do ouro a mediocre confiança de um sabio, aconselhou-o a abandonar as suas pesquisas illusorias e a dedicar-se á imitação das porcelanas orientaes, cujo valor era consideravel.

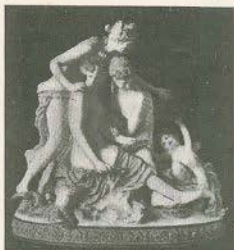
O producto ceramico imprevisitamente era apenas uma massa de barro vermelho cozido em grés. No entanto, constituia um progresso real sobre tudo o que na Europa se tinha feito até então. Desde este



Composição de Andresen

rença apenas: — e vem a ser que a scena, em vez de se passar em Bagdad sob o califado de Harum-al-Rachid, se desenrola em Dresde, nos começos do seculo passado. O feiticeiro chama-se Boettger, e o sultão é o celebre Augusto II, Eleitor de Saxe, rei da Polonia.

Em 1706, n'um edificio diligentemente guardado, junto das muralhas de Dresde, denominado o *Bastião da Donzella*, um alchimista estudava, com todo o ardor de um adepto gothico da grande obra, a solução do problema da transmutação dos metaes. Antigo praticante de pharmacia em Berlim, obrigado a sahir da Prussia para evitar perseguições, Joham



As Graças, por Andresen

momento, o modesto *Bastião da Donzella* transformou-se na celebre *Fabrica Real de Saxe*; e sobreveiu um incidente que fixou definitivamente o sonho de Boettger. Um industrial de Aue, atravessando um dia as suas propriedades, nota que o seu cavallo escorrega n'uma substancia pastosa e esbranquiçada. Examinando attentamente o solo, reconhece que elle é formado, n'aquelle ponto, de uma terra untuosa e facilmente reductivel n'um pó branco e inalteravel. Vendo n'esta descoberta uma fonte de riqueza, o industrial emprega a substancia na polvilhação das cabelleiras que começam a apparecer em todas as salas, com um immutavel brilho de leite. Boettger apercebe uma bella manha que a sua perruca é mais pesada que de costume. Interroga o creado, sabe da sua bocca a explicação do caso. As palavras que ouve impressionam-o. Manda vir amostras, experimenta-as, faz aturadamente os seus ensaios de laboratorio, — e chega á conclusão de que aquelle pó se assemelha extraordinariamente á terra de porcelana: — estava, emfim, achado o famoso kaolino dos chinezes! Durante nove annos, o antigo alchimista continuou as suas tentativas sem, contudo, chegar a resultados perfeitos.

Morto Boettger, tomam conta da Real Fabrica, já installada em Meissen, o grande pintor Hoerold e o escultor Kaendler, que renunciam ás imitações chinezas de ornatos azues e iniciam a pintura polychroma em immensos modelos de vasos, de estatuetas, de grupos, de animaes, creando assim um genero especial.

Nas suas obras encantadoras, Hoerold e Kaendler conseguiram amoldar ás mais delicadas exigencias de uma arte feita de flexibilidade e de graça a rigida materia prima. Illuminaram com o seu reflexo brilhante as cores, vivas ou pallidas, colhidas na sua paleta e, graças á sua transparencia magica, fizeram viver



A Crucificação, por Kaendler

escola, foram reveladores.

A segunda guerra da Silesia entrou a prosperidade da fabrica de Meissen. Frederico II da Prussia deu á encomenda que fez á fabrica o caracter de uma contribuição de guerra.

— Encomendei aqui porcelana para o mundo inteiro, escreveu elle... A minha unica riqueza é esse barro fragil e espero que o considerem como moeda aquelles que o recebem. Só me resta a minha honra, o meu uniforme, a minha espada e a minha porcelana.

Cria-se, depois d'este periodo calamitoso, em 1770, uma escola de bellas-artes applicada á ceramica, sob a direcção de Dietrich. Encarregado ao mesmo tempo de dirigir a decoração, esse pintor de talento soube agrupar em roda de si uma pleiade de artistas de

valor que foram os dignos continuadores de Hoerold e Kaendler. Entre elles havia um escultor francez, Miguel Acier, cujas creações teem uma extrema leveza e uma fina delicadeza.

Maistarde, em 1774, o Eleitor Frederico Augusto nomeou director de Meissen o conde Marcolini, que occupou este

cemo n'um sonho luminoso as minisculas phaniasias que creavam. A voluptuosidade, a peregrinação, o abandono, os perfis inclinados, os sorrisos ironicos, o jogo dos leques, a graça dos gestos, a poesia das attitudes, a indiscreção dos tachos altos, a revelação das saias curtas tomaram, por assim dizer, uma forma tangivel, prodigalizando toda a sua flôr, toda a sua tonalidade, em estatuetas e em grupos.

E' d'esta epoca que datam os vasos mais antigos de Meissen, os seus servicos de chá em fundo verde e amarello com uma barra de ouro, ornados de pinturas de flores polychromas, e os grandes animaes destinados á escadaria do palacio japonéz. Hoerold e Kaendler foram mais que chefes de



Espelho e console—O original data de 1748



A Vida, a Morte, a Resurreição

logar até 1814. As *espadas eleitoraes com uma estrella*, fabricadas sob a administração de Marcolini, são muito procuradas pelos amadores.

Kühn, inspector em 1814, promovido em seguida a director, ficou cincoenta e seis annos á frente da Real Fabrica. Durante este longo periodo realisaram-se grandes melhoramentos na pre-

frente da fabrica até 1894, sendo substituido pelo actual director Brunnemann, conselheiro superior das minas.

A Real Fabrica de Saxe, conservando-se fiel ás velhas tradições, não tem cessado de variar creações e decorações segundias *étapes* successivas do gosto ou os progressos da arte industrial. Hoje, a multiplicidade dos mo-



A Agua

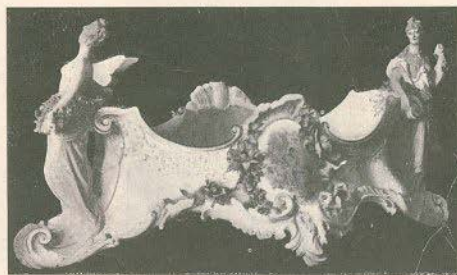
Vaso, por Kaendler

O Ar

paração dos barros. Foi Kühn o primeiro que empregou em 1827 o ouro brilhante, chamado o *ouro allemão*, uma importante descoberta sob o ponto de vista da produção barata.

Em 1894, a fabrica foi transferida da velha cidadella de Meissen para um edificio especialmente construido para ella, novalle de Triebisch, proximo de Meissen. Este estabelecimento, consideravelmente augmentado em 1884 e 1885, comprehende hoje sete enormes fornos em volta dos quaes se agrupam os *ateliers* e as dependencias necessarias para uma exploração technica e commercial que occupa perto de 800 operarios e realisou em 1882 1.795.233 marcos.

A Kühn succedeu Raitchel que esteve á



Floreira, por Bormel, de Berlin



Porcelanas «arte moderna» da manufactura real de Saxe

delos que explora é numerosissima.

E' um phenomeno muito curioso o que se perpetua desde tantos annos em Meissen, esse canto privilegiado da terra saxonica. O seculo XVIII illuminou-o constantemente com a sua arte e sempre se conseguiu fazer obedecer a materia ás exigencias da mais graciosa phantasia. Dir-se-hia, em verdade, que a Venus antiga renovou para os artistas de Meissen o prodigio de que beneficiou Pigmalião e aqueceu com o seu sopro creador a porcelana rigida e fria das suas Galathêas, que tomou assim formas aereas quasi transparentes, tal é o milagre da sua diaphaneidade rosea.

As peças de porcelana cuja reprodução a acompanha es-



A dança das Musas, vaso por Andresen

uma obra magestosa e encantadora, que só foi reproduzida uma vez depois da sua criação. A sua ornamentação sumptuosa é concebida no gosto abundante e variado da época. Por entre os arbustos floridos de tonalidades delicadas e quentes, embalados sobre grinaldas que or-

te artigo, são as que maior realce e valor teem dado á Fabrica Real de Saxe. Entre as que se devem collocar no primeiro plano figura o celebre espelho com *console*, medindo 4 metros de altura por 2 metros de largo. Foi executado em 1748 para o Grande Delphin, filho de Luiz XIV. E'

O agrupamento harmonioso das personagens, a expressão flagrante dos gestos e das figuras são as qualidades principaes d'esta peça magnifica, que se deve, bem como a do espelho e console, a Kaendler.

O moêto para joias, estylo Imperio, do professor Sturm, é



Vaso Ricardo Wagner, pelo professor Sturm

um trabalho artistico de grande relevo, em que se destacam as figuras da *Innocencia*, da *Verdade*, da *Riqueza* e da *Vaidade*, n'um fundo pallido. Mas a obra mais vibrante e mais moderna do professor Sturm é o seu bello prato de phantasia intitulado *Nymphéa*. Na agua azul-



A Agua, vaso decorativo, por Hentschel

nam as curvas deliciosas da moldura, personagens de um modelo admiravel personificam Apolo e as Musas.

A *Crucificação de Christo* é de creação mais recente. Remonta á segunda metade do seculo XVIII e foi executada para o papa Clemente XIII.

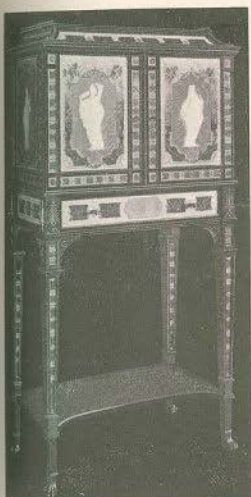
da e limpida de um lago de cristal, a *nympha* levanta-se entre os nenuphars e as plantas aquaticas; contempla com tristeza o mundo dos homens, onde o Verão prodigalisa os seus oiros e os seus deslumbramentos, e cujo accesso lhe ficará sempre prohibido. A ex-



A Primavera, vaso por E. Andresen



A dança das Nereides, vaso por Grust



pressão de melancolia poetica é muito intensa, e esta obra, cujo sentimento artistico é empolgante, distingue-se ainda por uma execução magistral.

Contemplando estas *mignonnes* figurinhas de Saxe não podemos deixar de recordar o *refrain* de uma adoravel canção de Maurice Boukay :

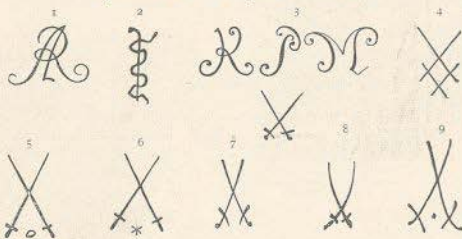
*Frères marquises de Watteau,
Je veux avec vous passer l'eau!*

Marcas de Fabrica

DA

Manufactura Real de Porcelana de Saxe em Meissen

Marcas depositadas



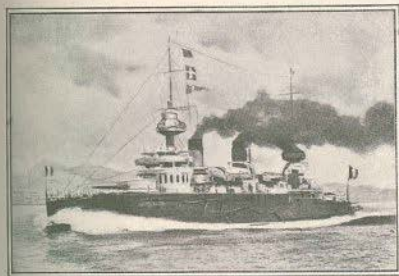
Éria estilo Imperio, pelo professor Sturm

FIGURAS E FACTOS

O COURAÇO FRANCÊZ «IENA» QUE FOI PELOS ARES NO DIA 12. — Na tarde de 12 d'este mez deu-se no arsenal de Toulon uma grande catastrophe: — um torpedo de ar comprimido rebentou na pôpa do couraçado *Iena*, que estava no dique para reparações.

A explosão foi formidavel. Todo o navio voou pelos ares. As victimas elevam-se a 150, havendo cerca de 200 feridos.

DR. RIBERA Y ROVIRA. — O dr. Ribera y Rovira, que veiu a Lisboa tratar com os nossos artistas da sua concorrência á proxima exposição de Barcelona, é um dos mais devotados amigos de Portugal e



No momento do horroroso sinistro deram-se scenas lancinantes. O almirante Manceron, commandante do couraçado, que ficou ferido, deve a vida a um dispenseiro do navio, que, com o corpo todo ensanguentado, o preveniu no seu camarote.

Ainda não se apurou nada sobre as causas da catastrophe.

grande propagandista da nossa lingua e da nossa litteratura, que conhece como poucos estrangeiros. Já publicou dois livros sobre o nosso paiz: *Portuga! Artístico e Prosa y Versos*.



SPORTS

SALTOS DE OBSTACULOS NA PISTADO CONDE DE FONT'ALVA

DUAS vezes por semana, reúnem-se na pista do sr. conde de Font'Alva, em Sete Rios, cavalleiros civis e militares da melhor roda de Lisboaque



se exercitam em saltos de obstaculos com um *entrain* e um entusiasmo dignos do fim a que se destina este genero de *sport*, que tão largo alcance tem na vida physica portugueza.

N'um dos seus proximos numeros, a *Illustração Portugueza* tratará desenvoldivamente d'este assumpto tão interessante e descreverá, em artigo especial, as intenções dos promotores d'estes exercicios hippicos. Vêr-se-ha, então, como a iniciativa particular, vendo-se abandonada de todo o auxilio official, procura, pelo seu esforço proprio, cultivar entre nós um *sport* que teve, em tempos idos, tão famosos par-

O sr. Sebastião da Cunha, no cavallo saltador «Good-Hops», do sr. conde de Font'Alva.—O sr. alferes Callado, n'um salto de obstaculo.—Saltando duas varas.—O sr. marquez de Bellas, n'um cavallo da coudelaria do sr. conde de Sobral.—O sr. D. Ruy da Camara, n'um salto de obstaculo.—O sr. alferes Callado.—O sr. alferes Latino, n'um salto de obstaculo.—O sr. Sebastião da Cunha

tidarios, a maior parte dos quaes recrutados na fina flôr da aristocracia portugueza. Foi o periodo aureo de cavallaria gentilhomesca, em que os melhores *calções* de Lisboa luziam galas e primores de equitação por essas ruas, ou então, nas praças de touros, com as bancadas e os camarotes perfumados de mulheres encantadoras, esporeavam o ventre nobre do animal de raça com uma galhardia invencivel, como esse pobre conde dos Arcos, morto na ultima



corrida de Salvaterra, diante de toda a cõrte, e diante, principalmente, dos olhos amorosos e apaixonados que o seguiam nos lances donairosos.

Este periodo pretende o senhor conde de Font'Alva resuscital-o agora com todo o brilho e o maior esplendor, inaugurando festas hippicas que façam reviver á nossa vista as antigas liças dos nossos aristocratas de raça.

O sr. conde de Ficalho no seu cavallo trotador «Promez»
Os srs. D. João de Lencastre, Conde d'Arge, Manuel de Castro Guimarães, e Visconde d'Alverca
O trem do sr. D. Ruy de Siqueira

Os srs. Manuel de Castro Pereira e Conde de Fontalva
O sr. alferes Callado, o sr. alferes Latino e o sr. marquez de Bellas — O sr. Carlos Kruz
O sr. Antonio Lavradio

UMA FESTA DA COLONIA ISRAELITA NO ATHENEU COMMERCIAL

UMA comissão de senhoras da colonia israelita em Lisboa promoveu nos salões do Atheneu Commercial uma *kermesse* em favor das associações hebraicas de beneficencia.

Foi uma festa cheia de attractivos, que levou ao Atheneu uma concorrencia extraordinaria, predominando n'ella as senhoras mais graduadas da colonia is-



raelita da
nossa capi-
tal.

As salas apresentavam um golpe de vista encantador, realçando em todas ellas os perfis tão caracteristicos das senhoras, com a sua belleza accentuadamente judaica,— os olhos negros e metallicos como as azas de um côrvo, o nariz pronunciadamente aquilino, os labios vermelhos, o sorriso vivo e irrequieto.

Por entre a multidão circulavam bandos de creanças, todas vestidas de branco, como moitas de açucenas, vendendo flôres em pequeninos e graciosos



cestos de verga, sorrindo com um encanto sensivelmente feminino, que era a mais viva recomendação para o seu gentilíssimo commercio.

Nas barracas das artes e da tombola houve sempre grande animação, disputando-se zimosamente os bilhetes, a maior parte dos quaes traziam premios valiosos e artisticos, que os felizes possuidores arrecadavam soffregamente, não tanto pelo seu valor real, mas pelo que elles representavam idealmente e porque, com elles, vinha um pouco do perfume resplandecente de uma



requintada figura feminina, por cujos dedos passára, quasi aereo, esse filão da sorte.

Foi a primeira vez que a colonia israelita celebrou uma festa publica d'esta natureza.

Aspecto da kermesse com a comissão — As meninas que vendiam flores — Um grupo de creanças da colonia israelita
 D. Meriam Levy, D. Hanny Levy, D. Esther Buzaglo, D. Orovida Zagury, D. Olga Buzaglo, D. Mary Judith Anahory,
 D. Esther Levy, D. Judith Levy — Outro grupo de creanças (clichés de Benoitel)

FIGURAS E FACTOS

OLIVEIRA ALVARENGA. — O distinctissimo jornalista que acaba de finir-se no Porto deixa nas paginas do *Primeiro de Janeiro* e nas de varios outros jornaes d'aquella cidade, as provas mais brilhantes e inconcussas do seu talento de escriptor aprimorado, de tanta espontaneidade e pujança que nem a necessidade da improvisação, inevitavel na vida quo-



tidiana do jornalismo, era capaz de desmerecer a elegancia da sua forma e o encanto do seu estilo.

Da gentileza do seu coração affectivo e da bondade do seu caracter impeccavel, dão testemunho quantos o conheceram, que todos o estimaram pelo raro conjuncto das suas qualidades moraes tanto como pelas admiraveis manifestações do seu espirito e do seu talento.

O SR. DEPUTADO JOSÉ JOAQUIM DE SOUSA CAVALHEIRO. — Auctor do projecto de reforma da Universidade de Coimbra, apresentado na sessão da camara dos deputados de sabbado 9 de março.



Este projecto trata de evitar para o futuro os conflictos desagradaveis como os que se têm dado muitas vezes em Coimbra e que tanta repercussão têm tido em todo o paiz.

CARLOS DE MEIRELLES. — Distincto estudante de esculptura da Academia de Bellas Artes do Porto e sobrinho do insigne esculptor Teixeira Lopes, auctor do projecto do carro do Commercio para o Carnavaal do Porto, ao qual coube o primeiro premio do Club dos Fenianos.



A RECITA DE ARCOS DE VALDEVEZ. — Grupo de creanças vestidas de espadeladeiras, camponezas e serandeiros, que entraram na comedia *A Espadellada*, representada em Arcos de Valdevez, na recita em beneficio da Caixa Economica Escolar da freguezia de S. Paulo d'aquella villa.



Bicyclettes

A casa «Simplex», a que mais barato vende, acaba de receber de Inglaterra um completo sortimento de bicyclettes e accessorios que se vendem a preços sem competencia. Bicyclettes «Simplex», etc. S. A. a nova marca de bicyclettes da nova marca de bicyclettes que são tão lisoi-geiro acolhimento tem tido devido não só á sua elegancia e boa

e Linon. Recebeu-se nova remessa «Imperial», ultimamente adquirida por esta casa e que são lisoi-geiro acolhimento tem tido devido não só á sua elegancia e boa qualidade de fabrico e de todos os accessorios como bem esmaltada e de quadro tracejado que se vendem a preços sem competencia. Grande sortimento de protectores inglezes, buzinas, lanternas e correntes, etc., etc. Já está em distribuição o novo catalogo de 1906-1907. Descontos para revender.



J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48, e Rua de Santo Antão, 32 e 34 - LISBOA

Companhia de Papel do Prado

Companhia de Papel do Prado

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaiia e Sobrecitinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermito (Louzã), Valle Maior (Albergaria a Velha.)

Lisboa - 270, Rua da Princesa, 278
Porto - 49, Rua de Passos Manuel, 51

ENDEREÇOS TELEGRAPHICOS: Lisboa, Companhia Prado
Prado - Porto - Lisboa - NÚMERO TELEPHONICO: 508

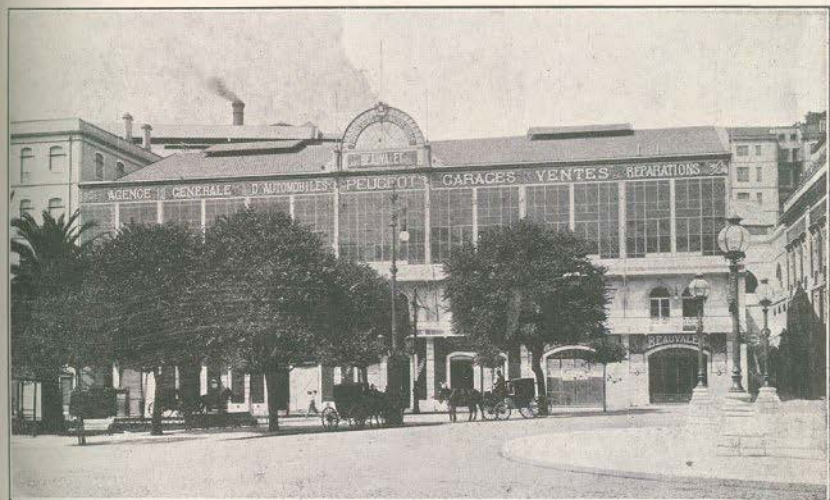
NOVO DIAMANTE AMERICANO

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1\$000 réis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei.

Não confundir a nossa casa

A mais importante casa de automoveis em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.^a Representante de PEUGEOT A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA
Agente em Paris: - Camille Lipman, 26, Rue Vignon

CONCURSO DA PRIMAVERA

Uma famosa collecção de bichos dos quaes basta colleccionar 50 para se ter direito a entrar no sorteo de 10:000\$000 réis distribuidos pelos leitores do «Seculo»

Premios em dinheiro no valor de 1:000\$000 réis



Cerca de 2:000 premios todos de alto valor



Cerca de 2:000 premios todos de alto valor

